

HOMENAGEM

Esther Beyer: contribuições para a educação musical brasileira*

Aruna Noal Correa

Cláudia Ribeiro Bellochio

A arte oferece-nos a única possibilidade de realizar o mais legítimo desejo da vida – que é não ser apagada de todo pela morte. [...] Ficarás para sempre vivo, para te misturares perpetuamente à vida dos outros; e as mesmas linhas do teu rosto, o teu traje, os teus modos, não morrerão, constantemente rememorados pela curiosidade das gerações. Assim, não desaparecerás nem na tua forma mortal: e serás desses eternos viventes, mais eternos que os deuses, que são os contemporâneos de todas as gerações, e vão sempre marchando no meio da humanidade que marcha, espíritos originais a que se acendem outros espíritos, para que se não apague o fogo perene da inteligência [...].

Eça de Queirós, Prefácio em *Azulejos*, do Conde de Arnoso.

Registrar memórias de convivências, diálogos, debates e as produções acadêmicas da amiga, colega, professora, doutora Esther Beyer não é uma tarefa que possa estar dissociada dos sentimentos que todos nós tivemos pela pessoa especial que foi. Muito temos a expor sobre esta grande mulher cuja produção acadêmica, resultou de um projeto de vida. Uma pessoa que conduziu sua vida pessoal, incondicionalmente, ligada à profissão.

Podemos ainda ouvi-la comentar sobre os primeiros sons e experiências sonoras produzidas por seus filhos ainda bebês. Esther, em sua construção acadêmica alicerçou e edificou, com pioneirismo no Brasil, estudos acadêmicos sobre

o desenvolvimento musical de crianças pequenas, como costumava chamar: “meus bebês”. Muitos de nós ouvimos da sua própria voz as profundas ligações, de pesquisa e humanas, com os bebês com que criou vínculos cotidianos durante no mínimo dez anos de práticas musicais em diferentes espaços.

Como singela homenagem, em algumas palavras registraremos um pouco do que fez de Esther uma pesquisadora e educadora musical referida no Brasil e no mundo. Infelizmente, não podemos deixar de mencionar que nos últimos tempos, sua rotina se modificara em função de sua saúde, ao contrário de sua vontade de continuar trabalhando

* Agradecemos a leitura atenta da Prof^a Dr^a Luciane Wilke Freitas Garbosa e da Prof^a Dr^a Jusamara Souza.

com seus bebês, orientandos de graduação, pós-graduação e colegas. Foi com uma vontade imperiosa de viver que suas últimas experiências docentes ocorreram em um seminário de pesquisa, realizado em sua residência, por deferência do Programa de Pós-Graduação em Educação, no qual atuava. Esther fazia questão de manter a convivência com seus orientandos (e seus candidatos!) e de poder exercitar e compartilhar seus conhecimentos.

São com essas palavras e exemplo de fibra, de relação com a vida profissional e pessoal, que passamos a enlaçar a vida de nossa mestra com o legado que nos deixa.

Em 14 de dezembro de 1962 nascia Esther Sulzbacher Wondracek Beyer, pessoa de qualidades inenarráveis, de infinita bondade e ética.

Foi na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que fez sua formação profissional. Entre os anos de 1981 e 1988, Esther ingressou e concluiu a graduação em licenciatura em Psicologia, licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música e o mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, sob a orientação do professor Fernando Becker.

Entre os anos de 1989 e 1992, residiu em Hamburgo, na Alemanha, e em 1993 obteve o título de Doutora em Psicologia da Música pela Universität Hamburg, sob orientação do professor Vladimir Karbusicky. Anos mais tarde, entre 1997 e 1998, fez seu pós-doutorado na Universität Münster (Westfälische Wilhelms), também na Alemanha.

Em 1992 ingressou no quadro docente da UFRGS, vinculada ao Departamento de Música do Instituto de Artes (IA). Entre 1993 e 1996 foi docente na Pós-Graduação em Música do IA/UFRGS e a partir de 1996, docente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Faculdade de Educação da UFRGS. Atuava na linha "Educação: Arte, linguagem e tecnologia", com pesquisas em educação musical. Foi ainda vice-diretora do IA/UFRGS entre os anos de 2005 e 2008.

Após vários anos dedicados à pesquisa em desenvolvimento musical, no primeiro semestre de 1999, Esther criou e passou a coordenar o Projeto Música para Bebês, no Instituto de Artes da UFRGS. Sua preocupação na época, ciente da importância da música nos primeiros anos de vida da criança, era pensar em uma forma de trabalho que a possibilitasse ter acesso: 1) aos bebês em um período anterior à entrada desses nas creches e centros de educação infantil, e 2) aos pais dos bebês, de

modo a integrá-los nas atividades de música que seriam realizadas.

Sua ideia centrava-se em propiciar aos pais, ou acompanhantes dos bebês do projeto, a construção do valor que a música ocupa nesses primeiros anos. Os pais deveriam aprender a estimular seu bebê com a música e, acima de tudo, interagir musicalmente com os filhos, propiciando momentos de prazer para a dupla e contribuindo para o fortalecimento do vínculo criança-adulto. Ao longo dos dez anos de sua existência, o projeto atendeu aproximadamente 700 bebês.

Além do envolvimento com o Projeto Música para Bebês, Esther ministrou aulas na graduação, na pós-graduação, e aulas de música para bebês aos finais de semana, em sua residência. Além disso, orientou projetos de pesquisa, ministrou cursos pelo Brasil afora, orientou trabalhos de outros pesquisadores em nível de especialização, mestrado e doutorado e fundou e coordenou o Grupo de Pesquisa em Educação Musical – Gemus/CNPq, dentre outras ações.

Esther organizou livros junto ao grupo Gemus/CNPq, dentre os quais *O som e a criatividade*, publicado em 2005 pela editora da Universidade Federal de Santa Maria; e outros dois livros pela editora Mediação: em 1999, *Idéias em educação musical*; e em 2009, em conjunto com Patrícia Kebach, o livro *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Em 1994, Esther publicou na Alemanha sua tese de doutorado, intitulada *Musikalische und sprachliche Entwicklung in der frühen Kindheit*. Além dos livros, publicou inúmeros artigos em revistas, periódicos e anais de eventos.

Esther ainda participou ativamente de associações como a Early Childhood Music Education (ECME), uma das comissões da International Society for Music Education (ISME), e da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem). Na Abem, além de associada, foi ativa participante em eventos regionais e nacionais, desempenhando as funções de membro do conselho editorial e também de secretária da diretoria.

Esther deixou artigos escritos em coautoria para publicação de um livro, em andamento, pelo grupo Gemus, além de uma tradução para o português de uma obra de seu orientador de doutorado, Vladimir Karbusicky. Deixou também trabalhos a serem apresentados neste ano de 2010 na ECME/ISME, em Pequim, na China, e em outros eventos nacionais e internacionais.

Em 19 de março de 2010 perdemos Esther, que lutou bravamente na vida. Perdemos o brilho de sua companhia, mas não os frutos de sua dedicação. Seus ensinamentos permanecerão não somente naqueles que puderam desfrutar incontáveis momentos junto a ela, mas também nas pessoas que a leram, que a ouviram e com ela compartilharam. Seu projeto de vida, voltado ao trabalho sobre o desenvolvimento infantil e, acima de tudo,

ao desenvolvimento musical de “seus bebês”, está presente com um legado precioso para a educação musical.

Como orientandas da grande mestra, e em nome de todos os que a conheceram, agradecemos profundamente sua presença junto a nós. Que a querida Esther, sinônimo de luz, ilumine nossos caminhos.